



**Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD**

**LIDIANE COSTA SOARES PORTO**

**A IDEOLOGIA NAS PALAVRAS: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO  
RELIGIOSO CRISTÃO NA VISÃO DE UM GRUPO JOVENS DO  
ENSINO MÉDIO**

Brasília  
2013

**LIDIANE COSTA SOARES PORTO**

**A IDEOLOGIA NAS PALAVRAS: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO  
RELIGIOSO CRISTÃO NA VISÃO DE UM GRUPO JOVENS DO  
ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (Liceu/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aragão Costa Martins

Brasília  
2013

**LIDIANE COSTA SOARES PORTO**

**A IDEOLOGIA NAS PALAVRAS: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO  
RELIGIOSO CRISTÃO NA VISÃO DE UM GRUPO JOVENS DO  
ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (Liceu/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de texto

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise de Aragão Costa Martins

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Nome completo

---

Prof. Dr. Nome completo

**A Deus, ao meu esposo amado, Alessandro, ao meu filho querido, Samuel, a meus pais, Alonso e Eva, a meus irmãos, Evanete e Tiago, e aos meus sobrinhos, a todos parentes e amigos: amo todos vocês.**

## **AGRADECIMENTO(S)**

**Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e saúde para trilhar meus caminhos.**

**Ao meu amado esposo, Alessandro, pela dedicação e paciência, te amo.**

**Ao meu querido filho, Samuel, desculpe-me pelos momentos de ausência. Eles foram necessários como exemplo de disciplina, perseverança e dedicação.**

**A meus pais, pela educação que deram e pelas orações. Vocês estão sempre em meu coração.**

**Aos meus irmãos, que sempre estiveram comigo nos momentos tristes e felizes.**

**Aos meus colegas de trabalho, que, de uma forma ou de outra, me ajudaram: Adão, obrigada pelos livros que me foram muito úteis; Rose, Sônia e Hélio, pelas dicas, e Renata, obrigada pela compreensão; todos vocês são especiais.**

**Às colegas de curso: Bianca, Kellyanne, Viviane e Carolina – vocês estão no meu coração.**

**Aos meus alunos queridos, que participaram da pesquisa nunca – vou esquecer-los.**

**A minha orientadora, professora Denise de Aragão Costa Martins, pela orientação segura, constante, e pela dedicação e paciência.**

**“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.**  
**(João. 8.32)**

## RESUMO

Sabe-se que a linguagem é estudada não apenas por sua finalidade comunicativa, mas também porque o ato de se comunicar está diretamente associado ao ato de argumentar e expor opiniões. Por isso, este trabalho tem o objetivo de realizar um estudo sobre as combinações de vocábulos, seguindo modelos sociais e de estilo e, com isso, veicular ideologia por meio das palavras. A análise será feita com base no discurso religioso e em um grupo de palavras analisadas por meio de uma pesquisa de campo. Elas são: *casamento*, *virgindade*, *castidade* e *pureza*, que transmitem ideologia específica no contexto cristão. Os objetivos são os de investigar o efeito e a escolha delas em determinados contextos e textos escritos ou falados; apresentar etapas no processo de formação do sentido de tais palavras; comparar o sentido comum destes termos com os da fala de alunos do ensino médio; identificar o gênero (masculino ou feminino) que apresenta valores ideológicos mais marcados quanto ao que significam estas palavras. Como pressupostos teóricos, foram estudados, entre outros importantes autores: Margarida Basílio (2007), Marilena de Souza Chauí (2001), Elias de Almeida Cardoso (2001), José Luiz Fiorin (2007), Nicola Abbagnano (1982), Irandé Antunes (2007), José Carlos de Azeredo (2010) e Maria Aparecida Baccega (2000). Levantamento bibliográfico, leitura de artigos em revistas, sites da internet, textos publicados em revistas e jornais, exemplos do discurso religioso apresentados na mídia foram confrontados com o uso extraído dos depoimentos dos jovens cristãos. Conclui-se que a ideologia está presente em todos os discursos, inclusive no religioso, e na atitude dos jovens diante de palavras com carga ideológica explícita em valores que se identificam na sociedade brasileira contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ideologia. Discurso. Religião. Escolha de palavras. Manipulação.

## ABSTRACT

We know that language is studied not only for its communicative purpose, but also because the act of communicating is directly associated with the act of arguing opinions and expose. Therefore, this study aims to conduct a study on combinations of words, following social and style models and thereby convey ideology through words. The analysis will be based on religious discourse and a group of words analyzed through field research . They are: marriage, virginity, chastity and purity, that convey specific ideology in the Christian context. The objectives are to investigate the effect of these and choice in certain contexts and written or spoken texts; present steps in the formation of the meaning of such words process; compare the ordinary meaning of these terms in the speech of middle school students, to identify the gender (male or female) who has scored more ideological values as to what these words mean . As theoretical assumptions, have been studied, among other important authors: Margaret Basil (2007), Marilena de Souza Chau (2001), Elias Cardoso de Almeida (2001), José Luiz Fiorin (2007), Nicola Abbagnano (1982), Irandé Antunes (2007), José Carlos Azeredo (2010) and Maria Aparecida Baccega (2000). Bibliographic research, reading articles in magazines, internet sites, texts published in magazines and newspapers, examples of religious discourse presented in the media were faced with the use of statements extracted from young Christians . We conclude that ideology is present in every speech, including religious, and the attitude of young people in front of words with explicit ideological load values that are identified in contemporary Brazilian society .

**Key words:** Ideology. Speech. Religion. Word Choice. Manipulation.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 ALGUNS CONCEITOS SOBRE IDEOLOGIA E DISCURSO RELIGIOSO.....</b>	<b>13</b>
1.2 O discurso religioso.....	20
1.3 O papel histórico, social e moral da religião.....	23
<b>2 OUVINDO A VOZ DOS JOVENS CRISTÃOS .....</b>	<b>26</b>
<b>3 A ESCOLHA DAS PALAVRAS SEGUNDO A IDEOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
3.1 A palavra "casamento".....	28
3.2 As outras palavras .....	31
3.3 Correlações entre os dois grupos de palavras e resultado da pesquisa.....	36
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

O tema em questão já foi tratado por diversas áreas de estudo – a ideologia, um termo de significado tão profundo em sua interpretação, que, por isso, torna complexa a abordagem do desvelamento da verdade.

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o sentido que algumas palavras evidenciam no discurso religioso cristão, uma vez que a ideologia dos locutores que dominam este tipo de exposição que afirmam ser a “voz de Deus”, tanto a voz do padre, do pregador ou pastoreiro, pode influenciar a visão de mundo de determinado grupo de pessoas, neste caso, os praticantes da religião.

Com isso, há a possibilidade de o emissor expor sua ideologia por meio das palavras e demonstrar sua opinião sobre certo assunto dentro do mundo da religiosidade. Isso ocorre porque a ideologia compreende, além do contexto religioso, o da educação familiar e da escolar, dos meios de comunicação, do mundo do trabalho e outras áreas que detenham o poder de transmitir ideias e impeçam a flexibilidade do pensar e agir, estabelecendo fórmulas prontas.

É exatamente nestes espaços que a ideologia também promove o processo de conscientização da realidade em que o indivíduo está inserido.

A materialização da ideologia neste caso é a linguagem, por meio da qual o homem atribui poder a si mesmo para conduzir o próprio destino, acreditando que sua consciência e seus saberes estão em suas mãos.

Falantes nativos de uma língua têm à sua disposição um vocabulário diversificado, do qual podem extrair as palavras que desejam para expressar sentimentos e ideias. A escolha de palavras é fundamental para que possam expor com clareza seu modo de pensar, de julgar e até mesmo de influenciar outras pessoas a pensar da mesma forma sobre determinado tema, como conceitos, comportamento, crenças, entre outros.

Embora todas as palavras de uma língua pertençam a um conjunto denominado vocabulário, as escolhas de sua utilização são limitadas pela situação em dado momento e, com isso, torna-se necessário seguir padrões preestabelecidos pela sociedade e reproduzir modelos que agradem aos ouvidos de quem está recebendo a mensagem.

Mesmo que um texto seja escrito com clareza e objetividade, sempre carregará um aspecto intencional, ou seja, vai haver uma ideologia nas ideias apresentadas, e isto pode demonstrar o desejo de impressionar o destinatário ou de marcar posição diante de um grupo de pessoas.

A ideologia nas palavras utilizadas em várias situações e textos de caráter religioso, em distintos momentos, pode carregar, por parte do enunciador, valores em diferentes campos. Este tipo de expressão serve justamente para influenciar ou justificar determinadas ideias e comportamentos que são bem aceitos neste ambiente.

O interesse pelo tema surgiu após a leitura de um artigo publicado na revista *Língua Portuguesa* (Brasília, número 84, p. 52-55, out. 2012). Trata-se de *A difícil escolha das palavras*, de Elis de Almeida Cardoso. Acreditou-se que seria possível analisar, ampliar e questionar este assunto e aprofundá-lo em pesquisas bibliográficas e de campo.

Quando se faz a leitura de reportagens, manchetes, discursos políticos e religiosos, leitores e ouvintes deparam com diversidade e ambiguidade, as quais podem confundir a interpretação e o entendimento por parte do receptor. Ao analisar o perfil de quem escreveu ou falou, verifica-se que nem sempre o objetivo é atingido, ou até mesmo o resultado esperado torna-se oposto ao planejado.

Em outra perspectiva, as palavras são empregadas para revelar valores ideológicos do falante ou escritor, bem como esta escolha pode ser delimitada pela intencionalidade ou gênero textual, o que influencia o discurso religioso e a vida de uma pessoa que afirma ser religiosa (e indiretamente daquela pessoa que afirma não ser, porque muitos que se dizem não religiosos acabam influenciados por estes discursos, pois vivem na mesma sociedade que os demais, sem perceber este tipo de influência).

O objetivo geral desta pesquisa é o de investigar e analisar a influência das palavras utilizadas para veicular determinados sentidos e os parâmetros de escolha destas em determinados discursos religiosos de textos escritos ou falados em ambientes próprios como a igreja, o templo, entre outros meios de divulgação em massa como folhetos destes mesmos templos religiosos.

Os objetivos de estudo mais específicos foram os de apresentar conceitos expressos por jovens cristãos católicos e protestantes, em pesquisa de campo fundamentada na análise das respostas dos entrevistados.

Como pressupostos teóricos, foram estudadas as ideias de alguns autores como: os historiadores Will e Ariel Durante (1967), José Geraldo Vinci de Moraes (1998), Maria Aparecida Baccega (2000), a filósofa Marilena Chauí (2001), os linguistas José Luiz Fiorin (2007) e Margarida Basilio (2007), os sociólogos Hilton Japiassú (2006) e Delson Ferreira (2009), Irandé Antunes (2007) e o gramático José Carlos Azeredo (2010).

Presume-se que a “escolha de palavras” para falar ou escrever pode ser comparada às diferentes escolhas da vida cotidiana em determinada ocasião. A escolha lexical é uma dúvida diária para o escritor ou falante da língua, e certas escolhas podem levar em consideração modelos comportamentais preestabelecidos. Com isso, afastar-se dos costumes considerados adequados em certo tempo e espaço pode gerar problemas de incompreensão.

Em um enunciado, há a possibilidade de optar entre a objetividade e a subjetividade, entre diferentes formas de tratamento. As palavras selecionadas podem demonstrar ou revelar valores ideológicos, podendo admitir um conjunto de experiências humanas acumuladas, práticas sociais e culturais. As imposições sociais muitas vezes limitam a liberdade de escolha.

O discurso religioso não é diferente, visto que o enunciador escolhe algumas palavras e planeja sua mensagem com base nestas e com isso seu texto é elaborado, e sua exposição finalizada, porque a necessidade de falar e ser ouvido é inerente ao ser humano. Os temas religiosos são um pouco mais rígidos, pelo fato de que os valores expostos neste tipo exposição apresentam uma ideia já estabelecida.

Qual seria a atitude do profissional que se dedica à revisão de texto, caso leia e não concorde com tudo o que estiver escrito? Será que sua religião poderá influenciar a ponto de interferir em seu trabalho? Como o revisor se situa ou deve se situar diante de palavras com sentido específico, uma vez que estas circulam em contextos peculiares, como no ambiente religioso? Questionamentos como estes poderão ser respondidos no decorrer da pesquisa.

Espera-se demonstrar, com este estudo, que existem diferentes falantes, que acabam por controlar as escolhas de palavras para abordar um tema que será levado a um tipo específico de público, neste caso o cristão. Portanto o ambiente, as pessoas, a situação, tudo isso interfere nesta escolha verbal.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro aborda os conceitos sobre ideologia e linguagem, uma análise sobre o discurso religioso e a história da religião e seu papel na sociedade até os dias atuais na visão de vários autores como linguistas, sociólogos e historiadores.

O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada para realizar a pesquisa de campo: apresenta-se o grupo de palavras que foram base para o estudo de caso, quem são os informantes, como foram coletados os dados, quais perguntas foram feitas aos entrevistados, qual grupo de pessoas participaram da pesquisa, idade e sexo e como foi o procedimento desta pesquisa de campo e a pesquisa teórica.

No terceiro capítulo e último capítulo são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os alunos do ensino médio de uma escola pública localizada em uma cidade próxima ao centro de Brasília.

Um discurso religioso é diferente dos demais, porque necessita de escolhas lexicais que revelem claramente o meio que o indivíduo pertence e quais são seus valores ideológicos, e conseqüentemente sua maneira de ver o mundo.

## 1 ALGUNS CONCEITOS SOBRE IDEOLOGIA E DISCURSO RELIGIOSO.

### 1.1 Linguagem e ideologia

Do ponto de vista teórico, o estudo é embasado em estudos sobre o casamento no discurso religioso e sua ideologia como concretização do sujeito na sociedade, para firmar-se como um ser de opiniões sobre determinados temas inseridos na religião cristã.

Para tanto, é necessário estudar conceitos sobre o significado de ideologia formulados por estudiosos de diversas áreas. *Ideologia* é um termo que tem diferentes significados. No senso comum, significa um conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas ou visões de mundo de um indivíduo ou um grupo. (AURÉLIO, 2008)

De acordo com o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, ideologia é:

- 1 Rubrica: filosofia.  
ciência proposta pelo filósofo francês Destutt de Tracy (1754-1836) nos parâmetros do *materialismo* iluminista, que atribui a origem das ideias humanas às percepções sensoriais do mundo externo
- 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: filosofia.  
No *marxismo*, conjunto de ideias presentes nos âmbitos teóricos, cultural e institucional das sociedades, que se caracteriza por ignorar a sua origem materialista nas necessidades e interesses inerentes às relações econômicas de produção, e, portanto, termina por beneficiar as classes sociais dominantes
- 3 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: filosofia.  
No *marxismo*, esp. o dos epígonos de Marx, totalidade das formas de consciência social, o que abrange o sistema de ideias que legitima o poder econômico da classe dominante (ideologia burguesa) e o conjunto de ideias que expressa os interesses revolucionários da classe dominada (ideologia proletária ou socialista)
- 4 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: sociologia.  
sistema de ideias (crenças, tradições, princípios e mitos) interdependentes, sustentadas por um grupo social de qualquer natureza ou dimensão, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam estes morais, religiosos, políticos ou econômicos  
Ex.: i. conservadora, cristã, nacionalista
- 5 Derivação: por extensão de sentido.  
conjunto de convicções filosóficas, sociais, políticas etc. de um indivíduo ou grupo de indivíduos  
Ex.: sua i. identifica-se com a dos republicanos.

Pode-se afirmar que ideologia é uma “visão de mundo” de determinada pessoa, é um ponto de vista de que ela se vale para transmitir suas ideias e até convencer o outro de que seus pensamentos e questionamentos estão corretos.

Segundo Nicola Abbagnano (1986, p. 506), no *Dicionário de filosofia*:

O termo foi criado por Destutt de Tracy (*Idéologie*, 1801) para indicar “a análise das sensações e das ideias”, segundo o modelo de Condillac. Como alguns dos ideologistas franceses lhe fossem hostis, Napoleão empregou o termo em sentido depreciativo, entendendo, com eles, aos quase “doutrinários”, isto é, pessoas carecedoras de senso político e em geral sem contato com a realidade (PICAUVET, *Les idéologues*, Paris 1891). Deste ponto começa a história do significado moderno do termo que é empregado para indicar, não qualquer espécie de análise filosófica, mas uma doutrina, mais ou menos destituída de validade objetiva, porém mantida pelos interesses claros ou ocultos daqueles que dele se servem.

De acordo com a definição, a ideologia era, a princípio, uma doutrina usada para dominar as pessoas pouco esclarecidas, pois quanto menos uma pessoa souber, for letrada ou por algum motivo não houver tido a oportunidade de aumentar seus conhecimentos, mais fácil será persuadi-la e influenciar suas ideias, de modo que ela acredite tomar decisões baseadas nos próprios pensamentos. Abbagnano (1986, p. 506) continua com a definição histórica do termo, a partir da noção marxista:

Ideologia tornou-se segunda metade do séc. XIX, uma noção fundamental do marxismo e um dos seus maiores instrumentos polêmicos contra a cultura denominada “burguesa”. Marx de fato afirmara a dependência das crenças religiosas, filosóficas, políticas, morais das relações de produção e de trabalho, assim como se constituem a cada fase da história econômica. Ora por ideologia entende-se exatamente o conjunto daquelas crenças, conquanto não tem outra validade a não ser aquela de expressar uma determinada parte das relações econômicas e portanto de servir à defesa dos interesses que prevalecem em cada fase desta relação.

O conceito de ideologia foi muito debatido e estudado por Karl Marx, filósofo alemão que ligou o termo a sistemas políticos, sociais e morais criados pela classe social dominante da época, que tinham como objetivo manter os mais ricos no controle da sociedade, para exercerem um poder intransigente e opressor sobre seus dominados. Ao mesmo tempo, visou a apresentar um modelo padrão e perfeito, que deveria ser seguido pelos demais indivíduos de determinada sociedade, sendo estas escolhas fabricadas por modelos do passado que foram bem sucedidos, adaptados para a realidade de um grupo.

O indivíduo pode dividir-se em vários sujeitos, e é este sujeito que pode falar e assumir posições diferenciadas, apesar de reprimido pela ideologia para firmar-se em sociedade. Para tornar-se um sujeito nesta sociedade, vê-se obrigado a posicionar-se deste ou daquele modo, tendo de escolher suas palavras e usar o tom adequado para transmitir sua opinião, de modo a ocupar um lugar no corpo social.

O homem pensa atribuir poder a si mesmo para conduzir o próprio destino em nome de sua consciência e de seus saberes, contudo, não tem condições de escolher e construir a própria história com liberdade, quando depara com as ideias marxistas, que afirmam não serem estas escolhas totalmente pessoais, mas, sim, do meio discursivo que o influencia a pensar daquela maneira.

Para firmar esta ideia, vários estudiosos de diversas áreas do conhecimento, principalmente da Filosofia, definem o termo *ideologia* com opiniões semelhantes e, por isso, os conceitos são parecidos ou repetidos. Os professores de Filosofia Hilton Japiassú e Danilo Marcondes (2006, p.141), em seu *Dicionário Básico de Filosofia*, não foram diferentes:

O termo “ideologia” é amplamente utilizado, sobretudo por influência do pensamento Marx, na filosofia e nas ciências humanas e sociais em geral, significando o processo de racionalização – um autêntico mecanismo de defesa – dos interesses de uma classe ou grupo dominante. Tem por objetivo justificar o domínio exercido e manter coesa a sociedade, apresentando o real como homogêneo, a sociedade como indivisa, permitindo com isso evitar os conflitos e exercer a dominação.

Portanto, a ideologia é um mecanismo de dominação de um grupo sobre outro. A ideologia sobressai quando se tem o objetivo de justificar ações que possam ser coerentes com crenças e valores apresentados pela pessoa que defende o discurso, no caso desta monografia, o religioso.

O historiador Luís Reis Torgal (1989 p.21), em *História e ideologia*, completa a afirmação de que o ensino da História e a memória histórica são influenciados pela ideologia e, como outros autores, cita Marx como o responsável pelo termo:

Ultrapassada a identificação da ideologia com a “falsa consciência” – de que Marx fora responsável – digamos que a ideologia se descreve, sobretudo pelos objetivos (a “conquista do poder”, seja ele qual for, a nível das instâncias política, social, religiosa, científica, etc.) e pela estratégia de “reprodução”. Acima de tudo, uma ideologia é um *sistema* de representações – ideias, imagens, mitos, valores, práticas – que se procura impor, “convencendo”, e assim alcançar um espaço hegemônico, se não mesmo totalizador.



Trata-se de convencer o homem de que ele toma as próprias decisões sobre a direção de sua vida e sobre o que crer ou em quem crer, porque seu destino estaria em suas “mãos”, logo o governa sobre si. De fato, a sociedade está a todo o momento influenciando o sujeito a pensar, agir e viver conforme as ideias preconizadas pelo grupo dominante, garantindo assim sua aceitação pela sociedade.

Como afirmam Helena Bomeny e Bianca Freire-Medeiros, no manual *Tempos modernos, tempos de sociologia* (2011, p.265), “o conceito de ideologia pode ser definido como o conjunto de crenças, valores, doutrinas e visões de mundo de um indivíduo, grupo ou sociedade, que serve como base de legitimação de suas ações”.

Isto faz que a ideologia se caracterize pelas situações naturais que, na verdade, são resultados da ação humana, portanto, são históricas, e não completamente naturais. Por exemplo, parece natural afirmar que uns mandem e outros obedeçam, mas a afirmação reflete que, no grupo social, há divisão em ricos e pobres, como parte da natureza da sociedade.

O linguista José Luiz Fiorin, na obra intitulada *Linguagem e ideologia* (2007), destaca uma visão diferenciada das demais e afirma que a ideologia “é constituída pela realidade e constituinte da realidade. Não é um conjunto de ideias que surge do nada ou da mente privilegiada de alguns pensadores”.

Segundo a definição de Fiorin, a ideologia é consequência da vida em comunidade e as relações entre dominação e poder em um grupo, e são inerentes à própria vida em sociedade. É natural para o homem que haja uma organização hierárquica, que uma classe que sirva como exemplo de conduta social.

Com isso, para afirmar o que pensa e fala, o enunciador, no momento em que escolhe as palavras para compor o sua mensagem, automaticamente o faz por revelar conceitos internalizados, apresentando os efeitos de sentido que pretende expor.

Segundo Maria Aparecida Baccega (2000, p.34), em *Palavra e discurso: história e literatura*:

A ideologia só existe na prática social. Ela se constitui num sistema de valores, pleno de representações, de imagens – modo de ver o mundo, modo de ver a sociedade, modo que o homem se vê a si e aos outros. Enfeixa os pontos de vista dos homens que vivem num determinado grupo, classe social ou nação. “Tem o poder de “condicionar as atitudes dos

homens” e levá-los a praticar (ou considerar que praticam) ações que eles consideram as mais adequadas para não se desviar desse sistema de valores.

Se o homem pensar de modo bastante diferente dos grupos dominantes na sociedade, certamente poderá ser excluído e não terá sua posição e seus valores aceitos, sendo prejudicado por ser um sujeito que se opõe ou é prejudicial à organização e à ordem social.

Para tanto, a escolha de palavras que serão usadas em um texto oral ou escrito revela muito sobre as intenções comunicativas de quem o produz e seu papel na sociedade. Isso ocorre em todos os tipos de discurso, e estas palavras revelam valores ideológicos.

A escolha ideológica retrata o conjunto de experiências acumuladas, assim como práticas sociais e culturais. As imposições sociais muitas vezes limitam a liberdade de escolha e, em muitos momentos, transformam um indivíduo em um ser que pensa da mesma forma que os demais, facilitando seu convívio com o grupo.

Presume-se que a escolha de palavras para falar ou escrever pode ser comparada à escolha da roupa que será usada em determinada ocasião. Pode ser uma tarefa difícil e complicada e pode gerar dúvidas em certas ocasiões.

A escolha lexical constitui-se em um dilema diário para redatores ou falantes da língua, e certas escolhas podem levar em consideração modelos comportamentais preestabelecidos.

Aprende-se desde criança, no ambiente familiar, que algumas palavras ou termos não devem ser falados, porque são “feios, impróprios”, enquanto outras são exigidas a todo instante, pois fazem parte do grupo de palavras consideradas doces, meigas ou de bom tom.

Falantes de determinada língua têm à sua disposição um vocabulário do qual podem extrair as palavras que desejam, para expressar sentimentos e ideias. Apesar disso, em alguns momentos, a escolha das palavras torna-se limitada por seguir padrões da sociedade, que não deixam de ser impostos a favor de um bom convívio social.

A palavra, como um conceito relevante, é definida por Margarida Basílio (2007, p.13), no livro *Teoria lexical*, como: “uma dessas unidades linguísticas muito fáceis de reconhecer, mas difíceis de definir”.

Complementando este comentário, segundo José Carlos de Azeredo (2010, p.43), na *Gramática Houaiss*:

A palavra tem, portanto, pelo menos duas utilidades: a de “dar nome” aos conteúdos da consciência – função que a identifica como autêntico símbolo (ou signo, como preferem os linguistas) – e a de viabilizar a troca de informações, sentimentos e ideias entre as pessoas – propriedade que ela partilha com os sinais em geral.

Para Maria Helena de Moura Neves (2000), na *Gramática de usos do português*, “há compatibilidades semântico-funcionais de certos substantivos com palavras da esfera dos processos e relações, assim como há verbos que ‘selecionam’ certos substantivos e por isso as palavras formam orações que se completam e revelam o discurso de quem as formou.”

Mesmo que um texto seja escrito com transparência de referências e objetividade, ele sempre carregará consigo um aspecto intencional, ou seja, haverá uma ideologia nas entrelinhas, podendo ser um desejo de impressionar o destinatário ou de marcar posição. Baccega (2000, p. 10) afirma que:

A opção por um ou outro modo de ver e, portanto, por uma ou outra palavra revela que cada indivíduo/ sujeito se insere num determinado sistema de valores a partir do qual lerá o mundo, praticará ações, fará ciência. [...] como o homem é produto e produtor de cultura, o sistema de valores vai-se modificando, possibilitando novas elaborações sobre a realidade.

Ao iniciar uma conversa ou apresentar argumentos sobre determinado assunto, o enunciador vê-se fazendo escolhas de palavras que variam conforme o receptor, assim como também o ambiente em que ocorre o evento comunicativo.

Com isto, o material linguístico de que dispõe o enunciador é analisado e estas limitações ligadas à adequação do contexto comunicativo. Quando se conversa com uma criança, é possível perceber o cuidado com a escolha de palavras, porque o contexto é diferente de quando se dialoga com um adulto, logo, é importante levar em consideração a pessoa com quem se está falando e os limites de sua proficiência linguística.

Fiorin (2007, p. 9) afirma que a “linguagem não está totalmente desvinculada da vida social nem perde de vista sua especificidade, reduzindo-se ao nível ideológico”.

Outro ponto importante que pode ser levado em consideração é a comunicação social entre interlocutores, que determina diferentes escolhas de palavras: fala-se de um modo a um superior, pessoa com quem não se tem muita intimidade – então seria uma conversa do nível formal – e de outro modo a um colega ou amigo – no caso, uma conversa informal.

Com isto, pode-se afirmar que existem diferentes grupos comunicativos, que acabam por ajustar estas escolhas: o ambiente, as pessoas, a situação influenciam na escolha verbal. Por exemplo: o discurso político é diferente do discurso religioso. Esta diferença está no conteúdo de cada um, porque ambos refletem ideologia.

A linguagem também mantém uma relação com a ideologia, pois o homem precisa externar seus pensamentos sobre determinado assunto por intermédio das palavras, apresentando aos outros uma ideia de si. Ruth Amossy (2005, p. 9), no livro *Imagens de si no discurso: a construção do ethos* declara que:

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa.

Em muitos momentos, o falante precisa discorrer sobre algum tema sem demonstrar seu ponto de vista, contudo, nas entrelinhas daquele discurso, há uma ideologia que vem do inconsciente, que lhe foi imposta pela sociedade e pela experiência de vida, o que se reflete em sua expressão sobre determinados assuntos.

A título de resumo, a escolha lexical na elaboração de um texto oral ou escrito revela muito sobre as intenções de comunicação de quem o produziu e que papel exerce na sociedade, para assim revelar valores ideológicos. Algumas palavras carregam um teor ideologicamente significativo e são delimitadas pelo gênero textual: haverá diferenças entre palavras encontradas em uma bula de remédios, uma receita culinária, uma reportagem jornalística ou um capítulo de livro.

A linguagem também reflete questões sociais e muitas palavras remetem ao poder e aos segmentos sociais a ele relacionados. Com essa análise, Fiorin (2007, p.8) conclui que “a linguagem é um fenômeno extremamente complexo, que pode ser estudado de múltiplos pontos de vista, pois pertence a diferentes domínios”.

## 1.2 O discurso religioso

Dentro da diversidade linguística está o discurso religioso, com escolhas lexicais que revelam claramente a que meio o indivíduo pertence e quais são seus valores ideológicos e, conseqüentemente, sua maneira de ver o mundo.

De acordo com Hilton Japiassú e Danilo Marcondes (2006, p. 239), religião (lat. *religio*) significa:

Em seu sentido geral e sociocultural, a religião é um conjunto cultural suscetível de articular todo um sistema de crenças em Deus ou num sobrenatural e um código de gestos, de práticas e de celebrações rituais; admite uma dissociação entre a “ordem natural” e a “ordem sacral” ou sobrenatural. Toda religião acredita possuir a verdade sobre as questões fundamentais do homem, mas apoiando-se sempre numa fé ou crença. Sendo assim, ela se distingue da filosofia, pois esta pretende fundar suas “verdades” ou tudo o que diz nas demonstrações racionais. Aquilo que a religião aceita como verdade de fé, a filosofia pretende demonstrar racionalmente. Ex.: as provas da existência de Deus dadas pela escolástica, por Descartes, por Kant etc. Hoje em dia, há toda uma corrente filosófica que, em nome que deve ser analisado pelas ciências sociais (análise das ideologias) ou pela psicanálise (análise das ilusões).

Pode-se definir religião como um conjunto de sistemas culturais, crenças e visões de mundo, dentro do qual existem os símbolos que relacionam as pessoas com a espiritualidade e valores morais próprios.

Muitas religiões são baseadas em símbolos, narrativas, tradições e histórias consideradas sagradas, que têm o objetivo de dar sentido à vida e explicar a origem do universo e da existência na Terra.

A maioria das religiões origina-se da moralidade, da ética, das leis espirituais que podem determinar um estilo de vida e, com isto, constituir sinônimo de fé, de suas ideias e natureza humana.

No discurso religioso, considerando uma infinidade de palavras inerentes a esse tipo, algumas palavras destacam-se dentro deste mundo de perseverança e fé, das quais quatro foram selecionadas para fazer parte desta análise. São elas as seguintes: **casamento**, **castidade**, **virgindade** e **pureza**.

A *Enciclopédia e dicionário ilustrado Koogan / Houaiss*, de Abrahão Koogan e Antônio Houaiss (1999, p. 340), define **casamento** como: “união legal de um homem e uma mulher. Para a Igreja Católica, casamento é um sacramento; exige livre consentimento e não pode ser anulado. Entre os protestantes, casamento é um compromisso solene, e o divórcio não sofre proibição absoluta”.

Em outras palavras, definem-se a definição objetiva da palavra e as diferentes visões de duas religiões cristãs. Na definição objetiva, a ideologia do **casamento** pressupõe uma união somente entre homem e mulher. Na atualidade, pode ocorrer entre pessoas do mesmo sexo, só que esta união não é reconhecida pela maioria das instituições religiosas, que creem que o casamento é um ato sagrado e sacramentado por Deus e, por isso, inviolável.

O ato de se casar é um contrato celebrado e firmado entre duas pessoas que desejam ter uma vida em comum e que escolhem legitimá-lo pela religião e/ou pelo Direito, que, no caso, seria o “casamento no cartório” (casamento civil).

Outros dicionários trazem a definição geral, mais atualizada, e somente a visão do catolicismo, como ocorre no *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, organizado por Francisco S. Borba (2011, p.248): “Sm **1.**união conjugal: Para a Igreja Católica o casamento é um dos sete sacramentos. **2.** Ato solene de união entre duas pessoas, com legitimação religiosa e/ ou civil; matrimônio; enlace.”

No mesmo livro, encontram-se as definições para a palavra **castidade**: “Sf **1.**ausência total dos prazeres sensuais: *Os padres católicos fazem voto de castidade.* **2.** Virgindade: *A moça temia não se casar por haver perdido a castidade.* **3.** pureza: *Era louvável a castidade de suas intenções.*” (BORBA,2011, P. 251)

**Virgindade** está definida no *Novíssimo Aulete*: dicionário contemporâneo da língua portuguesa como: “sf **1.** condição ou estado de quem ou do é virgem.” **Pureza** conceitua-se como: “sf**1.** Qualidade do que é puro, sem mistura, sem acréscimos; **2.** Transparência, limpidez; **3.** Candura, inocência; **4.** Virgindade, castidade; **5.** Elegância, finura, correção (pureza de estilo); **6.** Vernaculidade, casticismo (pureza idiomática).”

Estas palavras carregam um traço ideológico dentro da maioria das religiões e refletem o que a sociedade religiosa pensa e pratica a respeito destas.

O mestre em Sociologia Delson Ferreira (2009, p. 201), no livro *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*, afirma que:

As manifestações religiosas ligam-se ao sentimento do sagrado. Nesse sentido, as instituições religiosas, que são criadas pelas sociedades para dar vazão e expressão a essas manifestações, prescrevem códigos éticos destinados “a pautar a conduta dos indivíduos para obterem um prêmio depois da morte dado por uma divindade ou por um ser sobrenatural”. Assim são as religiões que estabelecem as “relações entre os homens e as

divindades”, por meio de um “conjunto de cerimoniais e práticas destinados a satisfazer à vontade de divindades ou de invocá-las”. Daí elas serem constituídas “por uma série de valores sagrados expressos em um credo, objetivados pelos veículos do culto e socializados por uma conduta que se adapta às normas religiosas que unem os membros dentro de um grupo religioso”.

O discurso religioso é constituído de rituais que servem de efeitos de total submissão por parte do sujeito às forças que lhe são superiores, razão pela qual a pessoa reconhece seu lugar e o lugar de Deus, adaptando-se às normas religiosas estabelecidas.

Por essas e muitas outras razões, o discurso religioso tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, inclusive da linguística e da análise do discurso. Na análise discursiva, o tema religioso é subjetivo, pessoal e complexo, e isto dificulta os estudos. Fiorin (2007, p.11) leva em consideração que:

O discurso são as combinações de elementos linguísticos (frases ou conjuntos constituídos de muitas frases), usadas pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, de falar do mundo exterior ou de seu mundo interior, de agir sobre o mundo. A fala é a exteriorização psico-físico-fisiológica do discurso. Ela é rigorosamente individual, pois é sempre um *eu* quem toma a palavra e realiza o ato de exteriorizar o discurso.

O discurso religioso pode ser polissêmico, ou seja, determinada palavra ou expressão pode adquirir novo sentido, além do seu sentido original. Esse fenômeno semântico é bem comum.

Nas pregações, tanto de um pastor quanto de um padre, ou seja, nas religiões cristãs, revelam-se os dogmas que devem ser seguidos dentro de cada doutrina. A palavra *casamento*, por exemplo, representa algo indissolúvel, que não deveria ter um fim, por ser considerado sagrado. Por isto, alguns modelos de união não são aceitos em determinados segmentos religiosos.

Neste tipo de discurso, predomina certo autoritarismo diante dos conceitos pregados, o que implica o rigor vocabular, já que o enunciador não pode ser questionado ou analisado, pois está falando em nome de Deus.

O discurso religioso atua tanto em um campo espontâneo quanto planejado, para atrair a atenção dos fiéis e com isto favorecer a interação e o convencimento. As palavras, cada uma com suas peculiaridades semânticas, são trabalhadas por diversas vezes no discurso religioso, principalmente voltado para os jovens.

### 1.3 O papel histórico, social e moral da religião

O homem está entre os inúmeros animais existentes na natureza e na Terra e, nos primórdios da história, parecia despreparado e desprotegido. No entanto foi o único capaz de ultrapassar os limites e obstáculos naturais, produzindo sua própria história.

Este ser, com o passar do tempo, aprendeu a controlar a natureza e viver em sociedade. Especula-se que as primeiras manifestações religiosas se deram juntamente com a linguagem, mais desenvolvida no período Paleolítico Médio, que teve início há 100 mil anos. Como afirma José Geraldo Vinci de Moraes (1998, p. 7), na obra *Caminho das civilizações: história integrada geral e Brasil*:

Os homens viviam em cavernas, desenvolveram instrumentos superiores- como arco, flechas, anzóis, pontas de lança mais requintadas- e começaram a controlar o fogo. Supõe-se também o início de manifestações de vida religiosa e o uso de uma linguagem socialmente mais articulada.

Voltaire, em seu *Dicionário filosófico* (2006), declara que a princípio o homem acreditava somente em um Deus, porém, com a fraqueza de pensamento, passou a crer em outros deuses. Voltaire (2006 p. 443): “Ouso crer, ao contrário, que se principiou por reconhecer um único Deus, e que em seguida a fraqueza humana adotou vários deles”.

Os homens viviam atemorizados com os fenômenos da natureza e adoravam o sol e a lua dentre outros elementos da natureza, e pensavam que poderia existir um ser supremo capaz de controlar o bem e o mal. Mais tarde, começaram a pensar sobre a vida depois da morte.

Registros milenares mostram rituais oferecidos aos deuses para que a vida seguisse em paz e eram feitos inúmeras vezes, por vários sacerdotes, e com isso a religião foi se firmando e evoluindo com a sociedade no livro organizado por Will e Ariel DURANT (1967, p. 87) *História da civilização*, há uma afirmação:

O medo de uma força invisível, fantasiado pelo espírito ou criado pelas lendas, publicamente permitido, é religião; não admitido, superstição. Isso reduz a religião ao temor, à imaginação e à simulação [...] mas a atribui à ansiosa averiguação das causas dos primórdios de coisas e eventos. Essa averiguação de causas conduz finalmente à crença de que “deve haver (como até filósofos pagãos confessaram) um Primeiro Movedor, isto é, a Primeira e eterna causa de todas as coisas, a que os homens se referem pelo nome de Deus”.



Os homens naturalmente passaram a assemelhar Deus a uma pessoa, bem mais poderosa que as demais, e lhe atribuíram acontecimentos naturais e sobrenaturais.

Com isso, o desenvolvimento da religião deu-se pelo fato de que esta assumiu diferentes formas em diferentes culturas, algumas voltadas para a crença, outras fixadas na prática, outras focadas na experiência do indivíduo, ao passo que outras mais consideram a atividade em comunidade mais importante.

Há religiões que acreditam ser universais e que suas leis são válidas e obrigatórias a todos, enquanto outras aceitam ser praticadas por um grupo específico. Nesta pesquisa, as religiões em questão são as cristãs.

O cristianismo é uma religião centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, registrado no Novo Testamento, que se encontra no livro denominado Bíblia Sagrada.

A fé cristã crê em Jesus Cristo como um Messias, o Filho de Deus, Salvador e Senhor, aquele que veio salvar a humanidade.

A religião cristã apresenta três grupos: o Catolicismo, a Ortodoxia Oriental (foi separada do Catolicismo em 1054) e o Protestantismo (que surgiu com Martinho Lutero e a Reforma Protestante do séc. XVI).

O protestantismo é dividido em grupos menores intitulados *denominações*, e cada uma tem sua doutrina. É um movimento que se opõe aos preceitos e dogmas da Igreja Católica.

A vida religiosa influi na sociedade e nas atitudes de quem segue a doutrina de sua religião. Essas crenças tendem a provocar transformações sociais em todos os campos da sociedade, como economia, política ou cultura em geral.

Esta devoção pode desempenhar um papel importante nas concepções de mundo, valores éticos, atitudes de um modo integral de cada pessoa.

Na questão social, o protestantismo defende a valorização dos preceitos de que a pessoa deve obedecer aos ensinamentos bíblicos e valoriza a família e o casamento, dentre outros dogmas que constroem uma vida de compromisso com Deus.

No campo do trabalho secular, o protestantismo incentiva o crente a procurar melhorar a sua vida financeira, estudar, acumular riquezas materiais, porém sem se apegar a elas. Enquanto isso, o católico busca assegurar a salvação pela virtude, pelo arrependimento e pela penitência. Atualmente, as visões das duas

denominações são bem parecidas, contudo há exceções quanto ao culto que cada uma faz a Deus e suas doutrinas.

A maioria das pessoas sente necessidade de uma vivência religiosa, uma ligação com outra realidade fora da dimensão material, e reporta-se ao mundo do sobrenatural.

Um dos objetivos da religião é o de promover uma unidade na raça humana e os interesses de cada um. Seguir uma religião é de escolha pessoal moldada de acordo com os interesses do indivíduo.

## 2 OUVINDO A VOZ DOS JOVENS CRISTÃOS

A pesquisa foi realizada com base em estudos teóricos da literatura do tema em questão: a ideologia das palavras no discurso religioso cristão, com levantamento bibliográfico, leitura de artigos em revistas, internet, textos publicados em revistas e jornais, discursos religiosos apresentados na mídia e em outros veículos de comunicação. Este material foi utilizado para exemplificar ou justificar as teorias apresentadas.

Primeiramente, fez-se um levantamento sobre os autores e livros que tratam do tema da ideologia sob vários pontos de vista. Em seguida, houve a seleção de livros e artigos que aparentemente seriam úteis para a elaboração da monografia. Alguns destes livros e artigos foram lidos e, depois, textos foram selecionados para fundamentar o trabalho.

No segundo momento, a intervenção da professora orientadora foi fundamental para o início da produção do texto acadêmico. Ideias surgiram e mais pesquisas foram feitas. Para a continuidade da pesquisa, foi preciso ler e assistir a alguns vídeos com pastores e padres durante a realização de seus cerimoniais.

Houve um momento em que foi preciso definir que palavras seriam analisadas dentro deste tipo de discurso e, para tanto, verificou-se a necessidade de realizar uma pesquisa de campo. As palavras escolhidas para a análise foram ***casamento, virgindade, castidade e pureza***. Estas palavras foram escolhidas pela alta carga ideológica que carregam na sociedade contemporânea em geral e principalmente no ambiente religioso.

A pesquisa de campo foi feita com jovens do Ensino Médio, estudantes do Centro Educacional 03, que fica localizado na QE 30 – Área Especial no Guará II, no Distrito Federal. Os jovens têm entre 16 e 18 anos e estão no terceiro ano do ensino médio.

Este grupo foi escolhido porque as respostas dadas por jovens desta idade são mais naturais e sinceras do que por pessoas mais velhas, que iriam elaborar respostas e conseqüentemente não seriam espontâneas.

Os adolescentes e jovens ainda são influenciados pelo meio em que vivem e refletem o ambiente familiar com suas ideologias. Normalmente não vão contra o que lhes foi ensinado quando se trata de temas polêmicos e complexos como os apresentados na pesquisa. Nesta idade, não possuem maturidade suficiente para expressar pensamentos complexos, salvo algumas exceções.

A maioria dos participantes da pesquisa é do sexo feminino. Todos aceitaram ser voluntários na pesquisa e responderam às perguntas prontamente.

As perguntas foram feitas por escrito e respondidas individualmente, com total aproximado de 50 alunos. A coleta foi dividida em duas etapas: na primeira semana, os informantes responderam à seguinte pergunta, escrita no quadro negro da sala de aula: “Escreva em poucas palavras o que significa para você a palavra **casamento**.”

A princípio, os estudantes acharam estranho aquele tipo de pergunta escrita no quadro e perguntaram se esta pergunta estaria relacionada com o conteúdo que estavam estudando. A resposta foi a seguinte: a pergunta não estava relacionada com o conteúdo do dia e fundamentaria uma pesquisa acadêmica que a professora estava realizando para complementar o seu trabalho de conclusão no curso de pós-graduação em Revisão de Texto. Os alunos gentilmente aceitaram responder ao questionário. As dúvidas foram sanadas e a pesquisa realizou-se com êxito.

Em um segundo momento, algumas semanas depois, os mesmos jovens escreveram suas opiniões sobre as palavras **castidade**, **virgindade** e **pureza**, separadamente. Estes jovens compartilham uma opinião quase unânime a respeito destas palavras e suas definições.

Os dados da pesquisa de campo foram divididos em um grupo com opiniões de sentido positivo e outro grupo com as de sentido negativo, constituindo objeto de análise posterior.

A redação da monografia só ocorreu depois desta pesquisa e foi se desenvolvendo com ampliação da leitura dos livros-base e artigos publicados na internet. Boa parte do material lido foi empregada na exemplificação ou na justificativa das explicações apresentadas.

### 3 A ESCOLHA DAS PALAVRAS SEGUNDO A IDEOLOGIA

A pesquisa de campo realizada com jovens entre 16 e 18 anos de idade apresenta respostas espontâneas. Os dados coletados estão expostos em dois conjuntos, sendo o primeiro deles sob a forma de tabela.

#### 3.1 A palavra “casamento”

No quadro 1 a seguir, os jovens identificaram-se pelo primeiro nome e pela idade. Ela está categorizada por gênero e apresenta as respostas referentes à seguinte pergunta: “O que você pensa quando escuta a palavra *casamento*?”.

**QUADRO 1- CASAMENTO**

<i>Respostas masculinas</i>	<i>Respostas femininas</i>
“União e felicidade, mas hoje em dia divórcio.” Kaio Henrique, 18 anos.	“Entrega, confiança, cumplicidade, respeito, amor, companheirismo, humildade, sinceridade, paciência, tolerância. Casamento se resume a diversas emoções a dois, não só isso, mas também saber viver ao lado de alguém que seja capaz de tentar ao máximo te fazer feliz” Fernanda, 17 anos.
“O casamento me lembra união e dificuldades” Paulo Sérgio, 16 anos.	“Penso em parceria, amor, alegria e muita felicidade.” Alda, 17 anos.
“Uma grande responsabilidade, um grande passo na vida.” Leonardo, 17anos.	“Construção de uma família, companheirismo, confiança etc. Sou casada e estou muito feliz com o meu casamento.” Andreza, 18 anos.
“Família, falta de liberdade, responsabilidade.” Tiago, 18 anos.	“Comprometimento, tempo, comportamentos, relacionamentos, amor, felicidade, paixão, doação, responsabilidade. O dia mais lindo!” Lauriane, 16 anos.
“Lua de mel, amor, família, brigas, harmonia, união, relação, companheirismo, traição e divórcio” Vitor, 18 anos.	“Amor, fidelidade, compromisso, união de pessoas que se amam, companheirismo, filhos, vida compartilhada, carinho, felicidade” Ana Clara, 17 anos.
“Nunca pensei muito a fundo a respeito, talvez por ser muito novo ou não acreditar muito. Seja o que for, acho um sonho utópico. Uma pessoa tão amada onde o sentimento é totalmente recíproco, num mundo de mentiras... é acho que não acredito no casamento!” Willian, 18 anos.	“Casamento. Sempre que escuto essa palavra, lembro dos meus avós. Eles são casados há 53 anos, e pra mim eles são sinônimos da palavra amor. Eles discutem por tudo, brigam por tudo, mas, o amor é evidente. Um dia, perguntaram para o meu avô: - Porque o senhor tem medo quando mexem na fechadura do quarto? - Porque lá tem meu bem mais precioso! Minha esposa amada!” Juliana, 16 anos.

<p>“Eu penso que pode ser algo bom, mas, realmente acho perda de tempo e dinheiro!” Calebe, 16 anos.</p>	<p>“Futuro, casa, cachorro, lavar louça, trabalho, amor, conversa, risos, dormir, acordar, orgulho, carro, ciúme, carinho, descanso.” Camila Meneses, 16 anos.</p>
<p>“Família, amor, filhos, paz, objetivo de vida, relacionamento, lua de mel, companheirismo, felicidade.” Felipe, 17 anos.</p>	<p>“Compromisso, lealdade, mudança de vida, sentimento.” Keith Hellen, 18 anos.</p>
<p>“Lua de mel!” Luiz Henrique, 19 anos.</p>	<p>“Fidelidade” Andreyra, 18 anos.</p>
<p>“O início de uma família, concretização do que já estava decidido antes da fundação do mundo.” Abraão, 19 anos.</p>	<p>“É uma conciliação entre duas pessoas que normalmente se amam. Dessa conciliação geralmente nascem filhos. É uma relação de amor, paciência, harmonia, companheirismo, um laço familiar.” Raellyse, 18 anos.</p>
<p>“União entre duas pessoas que se amam verdadeiramente, (almas gêmeas).” Ícaro, 17 anos.</p>	<p>“Eu penso no meu pai, que sempre diz que você não deve se casar para ser feliz, e sim para fazer o outro feliz.” Bruna, 17 anos.</p>
<p>“Que isso só deve acontecer em minha vida quando eu tiver uns 30 anos” Pablo, 16 anos.</p>	<p>“Casamento é aliança é compromisso, fidelidade, relação mútua. É amor e respeito. É também família (filhos), construção de vida.” Ana Luíza, 18 anos.</p>
<p>“Amor, unidade, destino e Ana Gabriele.” Sem nome, 16 anos.</p>	<p>“Penso em família, brigas, lua de mel, filhos, responsabilidades, amor, diversão...” Camila, 17 anos.</p>
<p>“Penso em companheirismo, em compartilhar, filhos etc.” Windson, 18 anos.</p>	<p>“Para mim, casamento é a união de laços de duas pessoas que se amam e querem se consagrar diante de Deus.” Andressa, 18 anos.</p>
<p>“Comprometimento, família, responsabilidade, respeito, sentimento, aliança.” Lucas, 17 anos.</p>	<p>“Casar é meu sonho, então sempre fico emocionada, empolgada, mesmo sabendo que é difícil.” Thaís, 17 anos.</p>
<p>“Família, amizade, lealdade, compromisso, traição, sentimento.” Felipe Martins, 17 anos.</p>	<p>“União, família, felicidade, responsabilidade e amor.” Luana, 17 anos.</p>
<p>“Família, vida adulta, responsabilidade, relacionamento, confiança, amor.” Vinícius, 18 anos.</p>	<p>“Curiosidade, medo, ansiedade para descobrir, necessidade de paciência, amor, dedicação, manter uma família. Destinos interligados.” Andreylla, 19 anos.</p>
<p>“Família, amor, confiança, um laço pra ser levado pro resto da vida.” Isaque, 18 anos.</p>	<p>“No início tudo é lindo, um casal apaixonado que pensa em construir uma família, mas depois começa as brigas. Geralmente o casal não cumpre o que promete no altar. Raramente um casamento vai até a morte” Francileide, 18 anos.</p>
<p>“Um sentimento natural, que acontece com razão. É Deus que escolhe quem vai se dar bem. A caminhada é igual, seguindo a mesma direção, pensando juntos nós vamos além.” Gustavo, 16 anos</p>	<p>“No início o casamento é lindo, é perfeito, com muito amor, construindo uma família, tudo lindo, porém de acordo com o tempo, esse amor vai se desgastando, os dias se tornando monótonos, cansativos e a partir desse ponto ocorre à traição e depois separação.” Bianca, 17 anos.</p>
<p>“Casamento pra mim é uma coisa muito séria</p>	<p>“Em família, estabilidade, compromisso. Penso em uma família,</p>

hoje em dia está de cabeça pra baixo. Mas se um dia eu casar farei minha mulher a mais feliz de todas!" Willian, 19 anos.	com filhos. Muito trabalho, falta de tempo. Mas também penso em falta de liberdade, obrigação, esforços excessivos e etc." Sem nome.
"União de bens, e você formar uma família, você construir algo com a pessoa que se ama" Brummer, 18 anos.	"Penso que é uma passagem pela qual eu não quero passar, porque eu não me imagino casando. Casamento representa responsabilidades, união, fidelidade, companheirismo, uma série de manias que tem que suportar." Jéssica, 17 anos.
"Casamento requer uma boa base financeira, muito companheirismo entre o casal, pois, basicamente terão que tomar várias decisões que mudará suas vidas completamente." Lesley, 18 anos.	"Penso em felicidade, futuro, caminhada, certeza de vida, cumplicidade, amizade, lealdade, divisão de alegrias, companheirismo, dificuldades, lutas, desafios, brigas, estresse, discussão. Casamento é um conjunto de certos "procedimentos" que para mim, se forem bem administrados... Te levarão a uma vida muito mais bonita." Rebeca, 17 anos.
"O casamento é o compromisso com o amor de sua (alma gêmea)". Marcos Filipe, 18 anos.	"O começo de uma vida a dois, duas pessoas completas de Deus que transbordam juntas. Duas pessoas separadas por Deus para se aguentarem durante o resto da vida, formarem uma família e serem felizes juntos" Rafaela, 17 anos.
"Casamento é a aliança de duas pessoas devido um sentimento de grande apressado de um pelo outro" Roger, 18 anos.	"O casamento é um matrimônio "divino". E saber viver em harmonia com o próximo além de suas dificuldades, que a partir de um matrimônio se tornam um só. Quando na graça de Deus sendo guiados pelo Divino Espírito Santo." Rebeca Ferreira, 17 anos.
"Acho que não vale a pena, o amor um dia acaba e as pessoas começam a se enganar. Mas também acho que pode dar certo se o casal tiver maturidade." Marcos, 17 anos.	"Uma união estável, que envolve muita compreensão, paciência e amor verdadeiro. Construção de família." Geovana, 17 anos
"Quando penso em casamento, penso em primeiro ter minha vida completamente resolvida e penso que só para acontecer que seja por vontade própria e pelo sentimento que existir entre o casal." Lucas, 17 anos.	"Compromisso para a vida toda com lealdade e felicidade entre duas pessoas que se amam e querem construir uma família." Kryssia, 18 anos.
"Penso em família" Marcos, 19 anos.	"Formar uma família" Hillkyrra, 17 anos.
	" Quando se trata de casamento, eu penso que não seja uma coisa necessária hoje em dia.O casamento não está entre as prioridades na vida dos jovens." Thatiana, 17 anos.
	"Eu penso em amor eterno companheirismo." Maria, 19

Muitos jovens ainda têm visão positiva e expectativa favorável ao casamento, porém muitos o veem como algo negativo, como se o ato de casar-se fosse ruim, limitador – uma prisão. Isto também depende da experiência de vida de cada pessoa, obviamente.

A maioria dos jovens estudantes acredita que a palavra **casamento** determina elevada carga de responsabilidade e ainda o consideram como algo bom, que acontecerá no futuro em suas vidas; um pequeno grupo formado por rapazes e algumas garotas, crê que a palavra traz um peso negativo para as pessoas e suas próprias vidas.

Para estes jovens, a palavra **casamento** carrega um alto grau de ideologia, que parece ser imposta pelo grupo social em que estão inseridos, pela família, pela igreja (para quem frequenta), pela experiência de vida de seus pais, parentes ou pessoas próximas. Os modelos de casamentos citados ou a visão de casamento exposta nas respostas podem também demonstrar o que a mídia impõe à sociedade.

Alguns pensam em um **casamento** perfeito, outros já o conceituam de forma variável e crescente, que começa como algo bom, porém mais tarde se torna um fardo na vida da pessoa que escolheu se casar.

Boa parte destas respostas é repetitiva, principalmente no grupo feminino, que expõe sentimento nas respostas dadas. Os rapazes, por sua vez, demonstram pensar nesta palavra com a razão, contudo há exceções neste meio.

O casamento foi analisado como um ato de responsabilidade, e não como uma palavra que pode representar a união de duas pessoas. A família é constituída pelo ato de duas pessoas se casarem.

A grande maioria dos entrevistados considerou a palavra como sinônimo de compromisso para o resto da vida, responsabilidades, enfim esta palavra traz um “peso”, e mesmo uma tensão, quando está sendo analisada. Trata-se de algo sagrado e divino que o discurso religioso impõe por causa da ideologia que envolve a palavra **casamento**.

### 3.2 As outras palavras

No segundo grupo de dados, apresentam-se as respostas sobre o conceito do grupo de palavras: **castidade**, **virgindade** e **pureza**. Para que as respostas fossem as mais sinceras possíveis, os entrevistados não se identificaram com o nome, mas



somente com sua idade e sexo. Para isso, cada transcrição foi antecedida com uma letra do alfabeto, o que ajudará na correlação entre os dois grupos de palavras.

A- 17 anos, masculino.

- **Castidade:** “voto de não ter nenhuma relação sexual durante um período, ou por toda a vida.”
- **Virgindade:** “é o fato de a pessoa não ter tido relações sexuais com penetração. Não rompimento do hímen.”
- **Pureza:** “pessoa boa, com qualidades significativas”

B- B- 17 anos, masculino.

- **Castidade:** “é um voto perante a igreja de abstinência sexual, por vontade própria.”
- **Virgindade:** “é a não ocorrência de um ato sexual.”
- **Pureza:** “uma questão interior, da pessoa se sentir leve, pura, limpa de erros ou algo parecido.”

C- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “a pessoa que escolhe pelo voto de castidade faz uma promessa ou opção de não manter relações sexuais.”
- **Virgindade:** “é a condição a qual a mulher escolhe não ter relação sexual enquanto não encontrar a pessoa certa, pessoa que decide se guardar.”
- **Pureza:** “é o modo como algumas pessoas são. Condição de ser puro e ingênuo.”

D- 18 anos, feminino.

- **Castidade:** “me faz entender uma procura maior por Deus, geralmente se guardar para algo melhor que Deus tem a lhe oferecer.”
- **Virgindade:** “é uma opção de esperar a melhor hora, tenho em mente pelos meus princípios religiosos que o certo é perder a virgindade depois do casamento, pois Deus abençoa quem se guarda.”
- **Pureza:** “escolha para esperar algo melhor.”

E- 17 anos, masculino.

- **Castidade:** “quando uma pessoa fica um certo tempo ou a vida toda sem ter relação sexual.”
- **Virgindade:** “quando a pessoa não teve relação sexual ainda.”
- **Pureza:** “quando a pessoa é inocente, esta se guardando.”

F- 16 anos, masculino.

- **Castidade:** “é quando alguém se separa e por um determinado tempo, a vida toda na maioria das vezes, resolve não ter relações sexuais. Isso é ruim, porque fomos feitos também para procriar.”
- **Virgindade:** “pessoa que ainda não teve relações sexuais. Hoje em dia isso é o anormal, mas pra mim o anormal é quando alguém não é mais virgem sem estar casado.”
- **Pureza:** “pra mim não tem relação com sexo, como muitos pensam, mas tem relação com caráter, e na linguagem religiosa tem relação com o pecado.”

G- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “uma pessoa que até certo tempo não vai ter relação sexual ou nunca.”
- **Virgindade:** “vai de cada pessoa, deixar de ser virgem em determinado tempo da sua vida. Muitas se guardam para o casamento, outras não.”
- **Pureza:** “uma pessoa que tem bondade, respeito ao próximo com doutrina de sua religião.”

H- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “é uma pessoa deixar de fazer algo por causa de sua religião.”
- **Virgindade:** “é uma coisa muito importante, por isso, muitas pessoas não querem perder, porque não volta mais ou então vergonha mesmo.”
- **Pureza:** “uma pessoa pura mesmo é aquela que segue seus princípios e os realizam. Por causa da religião muitas vezes.”

I- 17 anos, masculino.

- **Castidade:** “ato de se manter ou ficar sem o ato sexual por um período determinado.”

- **Virgindade:** “condição física na qual ainda não houve a prática de relação sexual.”
- **Pureza:** “na religião, o ato sexual deve ser feito após o casamento, onde a pessoa se mantém “pura” até este matrimônio.”

J- 18 anos, masculino.

- **Castidade:** “é um modo que um ser tem como propósito pelo um determinado período ou pela vida toda.”
- **Virgindade:** “é uma decisão que várias pessoas optam pela virgindade, por vários motivos.”
- **Pureza:** “podemos dizer que é uma pessoa que se guarda sexualmente falando.”

K- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “voto de não ter nenhuma relação sexual durante um período, ou por toda a vida.”
- **Virgindade:** “é o fato de a pessoa não ter tido relações sexuais com penetração. Não rompimento do hímen.”
- **Pureza:** “pessoa boa, com qualidades significativas”

L- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “compromisso com Deus, fidelidade, foco, tentação.”
- **Virgindade:** “pureza, inocência, se guardar.”
- **Pureza:** “bondade, inocência, fidelidade.”

M- 17 anos, masculino.

- **Castidade:** “por algum motivo se conter, e não praticar o coito até um certo momento.”
- **Virgindade:** “não ter praticado o coito, nunca.”
- **Pureza:** “inocência, se “guardar”, ser fiel.”

N- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “opção por não ter relação sexual.”

- **Virgindade:** “não ter relações sexuais”
- **Pureza:** “ingenuidade”

O- 18 anos, masculino.

- **Castidade:** “não ter vontade nenhuma em ter relação sexual.”
- **Virgindade:** “falta de oportunidade, e falta de um parceiro. Nunca teve relação sexual.”
- **Pureza:** “seguir regras da religião, só fazer sexo depois do casamento.”

P- 18 anos, feminino.

- **Castidade:** “nos dias atuais é quase que algo absurdo. Apenas os monges, freiras e padres são pessoas castas por motivos religiosos.”
- **Virgindade:** “já não é mais tabu, a cada dia que passa meninos e meninas se descobrem sexualmente. Isso aumenta significativamente o número de camisinhas e prevenção ginecológica.”
- **Pureza:** “é vista como algo muito remoto, apenas as crianças a meu ver são puras, pois não conhecem a maldade do mundo, isso as faz serem puras.”

Q- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “compromisso com Deus, falta de sexo.”
- **Virgindade:** “inocência, nunca praticou ato sexual.”
- **Pureza:** “inocência, seguir certas regras.”

R- 18 anos, masculino.

- **Castidade:** “ser fiel, ter caráter, ter atitude.”
- **Virgindade:** “guardar-se para o seu primeiro amor, amar-se, confiança.”
- **Pureza:** “fidelidade, caráter, compromisso, dedicação.”

S- 17 anos, feminino.

- **Castidade:** “quando uma pessoa decide por motivos religiosos se manterem virgem até o casamento.”
- **Virgindade:** “quando uma pessoa não pratica um ato sexual, ela ainda é virgem, depois da prática do ato ela deixa de ser virgem.”

- **Pureza:** “criança.”

Este grupo de palavras – **castidade, virgindade e pureza** – foi analisado separadamente da palavra **casamento**, como foi visto, por esta ter um sentido mais amplo e por ser ideologicamente mais complexa.

**Castidade** revelou-se como um comportamento, uma escolha ou opção de vida que uma pessoa faz e pode ser movida ou não por questões religiosas.

Boa parte dos jovens entrevistados analisou como uma questão religiosa, e esta análise fez que a palavra **castidade** fosse vista como sinônimo de um voto que uma pessoa faz perante Deus e a igreja, ou uma doutrina que se segue, não havendo obrigatoriedade por parte dos líderes religiosos, mas, sim, por vontade própria; resumindo, um compromisso com Deus.

Em sentido diverso, a palavra **virgindade** foi explorada como condição física que uma pessoa tem até determinado momento, que será definido pela pessoa.

Os jovens, em sua maioria, associam a condição física de ser virgem ao do casamento, porque acreditam que este ato é sagrado e é preciso “se guardar para o grande momento”, que indireta ou diretamente está ligado aos princípios religiosos.

Deixar de ser virgem pode ser pecado, na visão alguns dos alunos entrevistados, por fazer parte do discurso religioso cristão que se baseia em princípios bíblicos.

Outros deixaram a questão para o sexo feminino, como se o homem não permanecesse na mesma condição.

A última palavra, **pureza**, está voltada para a questão abstrata, religiosa e faz parte do modo como uma pessoa pode ser até certo ponto.

Os jovens entrevistados demonstraram ter clareza diante destas palavras e muitas vezes, sem perceber, refletiram a ideologia que elas transmitem e que lhes foi transmitida ao longo de suas vidas.

### 3.3 Correlações entre os dois grupos de palavras e resultado da pesquisa

Analisando as respostas dos entrevistados, percebe-se uma relação de semelhança. As respostas masculinas são mais pessimistas e as otimistas são racionais. As garotas, por sua vez, apresentam um quadro de ideologia mais explícito e voltado ao sentimentalismo.

Tanto nas respostas sobre a palavra **casamento** quanto as do outro grupo: **castidade, virgindade e pureza**, a ideologia está presente na percepção de como estas palavras estão mais voltadas para o campo religioso e fazem parte da linguagem religiosa, de uma doutrina cristã etc.

Quando se comparam as respostas dadas pelos alunos e alunas, infere-se que as garotas possam ser mais ideológicas, e isso pode estar relacionado com a questão da sensibilidade feminina – as mulheres são mais sensíveis e demonstram com maior clareza os seus pensamentos e sentimentos, algo que lhes é peculiar, na maioria dos casos.

As palavras **casamento** e **virgindade** estão interligadas, já que a primeira se confunde com a segunda e também se correlacionam com pureza. Esse aspecto foi detectado pelas respostas apresentadas, as quais afirmam que a pessoa só pode ser **pura** se for **virgem**.

**Castidade** também não fica de fora do grupo, pois pode ter a mesma relação com a visão da palavra **casamento** ligada à religião: as duas palavras são consideradas como um voto feito com a doutrina da igreja cristã.

Os jovens, de um modo geral, analisaram as palavras de acordo com uma ideologia religiosa, e não por uma visão lógica ou dicionarizada mais objetiva, pelo fato de as perguntas não mencionarem qualquer tipo de palavra ou termo religioso.

A desigualdade social e de pensamento entre homens e mulheres deve-se à atuação de uma ordem hegemônica: constitui ideologia que visa à dominação de um grupo social sobre outro.

Estereótipos masculinos e femininos reforçam a ideologia de pensamento que existe entre as posições ideológicas, o que se refletiu nas respostas expostas. As garotas apresentaram uma visão ideológica de todas as palavras, enquanto os rapazes mesclaram perspectivas, porém, na maioria das palavras, não reforçaram tanto assim os valores ideológicos que lhes são impostos.

A consequência disto é que as mulheres refletem a ideologia de uma sociedade, demonstram certo romantismo e um conjunto de atitudes e ideias que valorizam sentimentos e emoções. Para o homem, os sentimentos são importantes, mas isso não é apresentado nos mesmos termos.

Para o homem, o casamento é um benefício que vem somar em sua vida, enquanto a mulher muitas vezes tende a se sacrificar para provar os seus sentimentos, e isso refletiu nas respostas apresentadas.

O casamento foi analisado pelas garotas como um momento, uma cerimônia, uma festa, e não como uma decisão que influenciará suas vidas e modificará seu futuro. O benefício é que o lado feminino é mais sensível e suaviza a tensão e a racionalidade que é demonstrada pelos homens desde cedo.

A visão romântica feminina pode ser benevolente quando se trata de sentimentos, mas pouco prática para a dura rotina da vida moderna. A mulher ainda incorpora uma ideologia romântica do casamento, da virgindade, etc., reforçando os valores tradicionais da sociedade. As interpretações do ser humano provêm da cultura que o forma.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que, como a ideologia está presente em todos os discursos, o discurso religioso não seria uma exceção. Cabe ao ouvinte ou ao leitor reter o que é bom, porque, a ideologia existe e influencia as pessoas.

Os linguistas apontam que a ideologia está presente em todo tipo de texto e que a escolha de palavras é fundamental para aquele que pretende ser entendido.

A ideologia abrange vários significados, porém, no senso comum, é definida como um sistema de ideias que constitui uma visão de mundo.

Percebem-se tanto no discurso católico quanto no discurso protestante as ideologias expostas, porque são inerentes a este tipo de discurso, decorrente de mudança de vida, de hábitos e atitudes – a pessoa que ouve este tipo de discurso o procura por este e outros motivos.

Os sociólogos analisados na pesquisa defendem que a ideologia é como um conjunto de ideias que dominam os menos favorecidos e que começou com uma definição por Destutt de Tracy, como uma análise das ideias de uma pessoa ou grupo, contudo Karl Max trouxe outra visão, mais aceita, a de que a ideologia está ligada ao sistema político, social e moral.

As pessoas vivem em uma sociedade cercada de ideologia, na mídia, nos livros, revistas, jornais, dentre outros meios. O que se pode fazer é questionar o que lhes é imposto e tirar as próprias conclusões a respeito de qualquer assunto.

Os jovens entrevistados demonstraram que sua educação é baseada em dogmas religiosos e isso refletiu em suas respostas, poucos pensaram em responder de acordo com definições mais racionais e longe do discurso da religião que seguem ou que cresceram inseridos.

Os dados coletados registraram que as jovens alunas são mais ideológicas que os rapazes, pois, na maioria das respostas femininas a ideologia do casamento é apresentada como um momento especial na vida de uma mulher. O casamento foi evidenciado como um objetivo de vida, em que a cerimônia foi mencionada diversas vezes, mesmo que o relacionamento conjugal possa ser difícil e complicado, mas vale a pena se casar, e o ato de se unir a uma pessoa em uma cerimônia sempre estará presente em qualquer sociedade, da qual o casamento é a base e o início de uma família.



Os rapazes, ao contrário, apresentaram um quadro de pessimismo e negatividade diante desta palavra, como se já não houvesse mais esperança para as pessoas que são casadas ou ainda irão se aventurar no casamento. Isso pode ser considerado outro tipo de ideologia – a do “pessimismo matrimonial”.

As outras palavras: *virgindade*, *pureza* e *castidade* apresentaram respostas totalmente ideológicas, com estereótipos impregnados. Enfim, este grupo de palavras está interligado e quando se fala em uma, não se deixa de falar ou analisar as outras.

A importância do estudo para o revisor é a de que, mesmo que esteja revisando texto permeado de ideologias que se assemelhem às suas, o profissional pode ser imparcial e realizar um trabalho técnico, pois interage com o texto de maneira imparcial e consciente de que suas ideias e sua visão de mundo não podem afetar a realização da tarefa.

O ponto de vista religioso ou falta de religião do revisor não podem interferir em seu trabalho diante de textos religiosos e, sim, seguir os objetivos do escritor e definir como sua tarefa será executada: se irá pela clareza ou estética, quais traços irá examinar e que palavras com sentido específico (como as analisadas na pesquisa) caberão no contexto. Cabe ao revisor procurar estratégias que o auxiliem a fazer um bom trabalho, buscando mais informações com o escritor para melhor entendimento e qualidade no texto.

A ideologia pode ser usada para se tentar manipular a visão de mundo das pessoas, isto é bem claro. Por meio do texto, o enunciador a exprime e revela seus conceitos internalizados, mesmo que o texto seja claro e conciso.

Finalmente, é preciso compreender e aceitar que a linguagem, apesar de ser individual e fisiológica, como afirmou Fiorin (2007) está vinculada à vida social do ser humano e mantém estreita ligação com a ideologia, da qual não pode dissociar-se.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 2. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982. p. 506-508.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AROUET, François Marie (Voltaire). *Dicionário filosófico*. 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BACCEGA, Maria Aparecida. *Palavra e discurso: história e literatura*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca (Org.) *Tempos Modernos, tempos de sociologia*. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- BORBA, Francisco S. (Org.) *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. 1. ed. Curitiba: PIÁ, 2011.
- CARDOSO, Elis de Almeida. Artigo: *A difícil escolha das palavras*. Língua Portuguesa, Brasília, número 84, p. 52-55, outubro. 2012.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *O que é ideologia*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- DURANT, Will e Ariel. *História da civilização: a era de Luís XIV*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio*. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da Informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- GEIGER, Paulo. *Novíssimo Aulete: Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

KOOGAN, Abrahão (direção geral); HOUAISS, Antônio (supervisão) *Enciclopédia e dicionário ilustrado Koogan / Houaiss*. 4. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1999.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Caminhos das civilizações: história integrada geral e do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Atual, 1998.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2000.

TORGAL, Luís Reis. *História e ideologia*. 1. ed. Coimbra: Livraria Minerva, 1989.

## QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO EDUCACIONAL 03 DO GUARÁ I – DF

Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo a este questionário, cujo objetivo é identificar as suas necessidades de informação e de comunicação.

### Parte I - Dados pessoais

- **Nome:** \_\_\_\_\_
- **Idade:** \_\_\_\_\_
- **Sexo:** ( ) Masc. ( ) Fem.

### Parte II - Questionário

- O que significa a palavra *casamento* para você?
- Responda com o que é ou o que significam as seguintes palavras: *castidade, virgindade e pureza.*